

**Intervenção da CIC - Portugal (ONGD)
na República de Cabo Verde
em Projectos no Sector da Saúde
co-financiados pela Cooperação Portuguesa**

Sumário de Avaliação ::



COOPERAÇÃO
PORTUGUÊSA

Enquadramento

- > Cabo Verde (CV), encontra-se numa fase de transição entre indicadores (decrecentes) de saúde de países em desenvolvimento (doenças infecciosas e parasitárias) e do foro crónico-degenerativo (HTA, doenças cerebrovasculares). Assim, há hoje, da parte das autoridades, a preocupação em reflectir sobre o actual sistema Nacional de Saúde e em traçar novos horizontes quanto ao futuro.
- > As prioridades sanitárias do país centram-se na formação e sustentabilidade dos seus recursos humanos. Ao nível da política sanitária, destaca-se a descentralização entre o poder local e o poder central: cabe ao Município a tutela da prestação de cuidados de saúde básicos (USB) circunscritos à sua área regional, enquanto cabe, por sua vez, ao Ministério da Saúde o papel de tutelar os restantes níveis de prestação de cuidados de saúde, a uma escala nacional.
- > Esta repartição de poderes gera, por vezes, certa divergências na definição e gestão de interesses que se sobrepõem da parte de ambos os poderes. Por outro lado, acresce que, em função do quadro acima traçado, a RCV pondera sobre qual a orientação a tomar em relação ao futuro, designadamente se deve ou não continuar a investir na expansão dos serviços básicos de saúde, de forma a cobrir o maior n.o de comunidades locais, ou a realizar um investimento amplo em cuidados de saúde diferenciados, concentrados em zonas estratégicas, a par da promoção de uma maior acessibilidade.

CIC-Portugal

- > A CIC-Portugal é uma ONGD que iniciou as suas actividades naquele país em 1993, na Ilha de Santo Antão. Desenvolve o seu trabalho na área da saúde, complementada por acções pontuais no plano da educação escolar e/ou para a saúde.

1. Projecto alvo da avaliação final: “Cuidados de Saúde no Hospital de Ribeira Grande e Cuidados Primários de Saúde na Ribeira Grande”

é a designação do projecto. O projecto decorreu no Concelho de Ribeira Grande, na ilha de Santo Antão, entre 1 de Novembro de 1996 a 31 de Outubro de 1999, num total de 36 meses, e vinha na sequência de um anterior nos mesmos moldes, de 32 meses.

- > O concelho da Ribeira Grande caracteriza-se, segundo a ONG, por ser uma região bastante carenciada em sectores diversos, em especial no da saúde, diversamente ao que a Carta Sanitária de CV indica.
- > Face ao contexto e população-alvo (24 000 habitantes) que seleccionou, as suas metas foram: a diminuição das taxas de mortalidade (geral e infantil), do crescimento demográfico e da morbilidade das doenças mais frequentes, assim como a formação em saúde escolar e de alguns recursos humanos, o fornecimento de consumíveis médicos e medicamentos e o reforço de algumas estruturas de saúde. Actuou ao nível das Unidade de Saúde de Base e no Hospital Regional.
- > O valor total do investimento financeiro foi de 532 000 ECU, com os seguintes financiadores: 50% da UE, 27% da CIC-Portugal e 9% do ICP.

1.1. Performance da CIC-Portugal

- > Dada a dimensão e uma formulação pouco precisa e realista dos objectivos preconizados, a ONGD obteve níveis de eficácia bastante reduzidos ou nulos, constatando-se uma situação final quase similar à inicial, e que gerou mais uma vez a formulação de um terceiro projecto, de novo nos mesmos moldes do anterior e que, na altura do trabalho de campo, se encontrava em fase de decisão sobre o financiamento.

1.2. Apreciação crítica da performance da CIC – Portugal

- > Esta performance negativa decorreu de uma concepção e planificação do projecto pouco ajustadas ao contexto de intervenção e tempo de realização. Os objectivos são de uma amplitude de médio/longo prazo o

que implica a integração do projecto nos programas nacionais sanitários ou num outro de carácter multi-sectorial muito abrangente.

- > Por outro lado, registou-se um ambiente de crescente desconfiança mútua entre as partes envolvidas, designadamente entre a ONGD e as entidades sanitárias nacionais, o qual se reflectiu, antes de mais, na ausência de coordenação entre as parcerias potenciais.

1.3. Conclusões

- > A CIC - Portugal não soube aproveitar a mais valia da experiência do projecto anterior, nem monitorizar devidamente aquele que é agora alvo de avaliação, de forma a precaver uma evolução similar à anterior. Não manifestou capacidade de distanciamento crítico para activar em tempo útil as reformulações necessárias.
- > Face a um terceiro projecto que se apresenta em condições idênticas e para o mesmo contexto de actuação é de esperar que, não se tendo, aparentemente, aproveitado a mais valia do projecto inicial e do que agora se avaliou, a proposta não seja aprovada.

1.4. Recomendações

- Conceber e executar projectos mais objectivos e exequíveis;
- Auto-avaliação rigorosa dos antecedentes;
- Desenvolver maior esforço de integração nos programas nacionais e na relação com as restantes autoridades e parceiros profissionais do país receptor;
- Estabelecer mecanismos de monitorização e de avaliação internos mais rigorosos;
- Solicitar avaliações e/ou pareceres externos, prévios ou não à realização de um projecto.

2. Projecto alvo da avaliação intercalar: “Cuidados de Saúde no Concelho de S. Domingos e Construção de Três Unidades Sanitárias de Base”.

- > O projecto decorre no Concelho de S. Domingos, na ilha de Santiago.

Teve início em 1 de Novembro de 1998 e terá terminado a 1 de Novembro de 2001, num total de 36 meses.

- > O concelho da Ribeira Grande caracteriza-se, segundo a ONGD, e à semelhança do projecto acima resumido, por ser uma região bastante carenciada em sectores diversos, em especial no da saúde, mais uma vez em divergência com o que a Carta Sanitária da RCV indica.
- > A população-alvo ronda os 30 000 habitantes da região e tem essencialmente as mesmas metas que o projecto anterior: a diminuição das taxas de mortalidade (geral e infantil), do crescimento demográfico e da morbilidade das doenças mais frequentes, assim como a formação em saúde escolar e de alguns recursos humanos, o fornecimento de consumíveis médicos e medicamentos e o reforço e construção de três USB. Actua no Centro de Saúde de S. Domingos e respectivos Postos Sanitários.
- > A ONGD actua em parceria com uma ONG local, denominada MORABI, com uma experiência crescente no terreno e com boas relações locais.
- > O valor total do investimento financeiro foi de 608 814 ECU, com os seguintes financiadores: 56% da UE, 15% da CIC e 5% do ICP.

2.1 Performance da CIC-Portugal

- > Dada a fase intercalar da presente avaliação, o que se pode constatar é o cumprimento parcial dos objectivos previstos ao nível da construção das infra-estruturas, ainda que, com alguns obstáculos e atrasos na calendarização.+
- > No que diz respeito aos restantes objectivos, os mesmos são ambiciosos e comportando o risco de não serem cumpridos. Tal como no projecto anterior, uma vez mais se coloca o problema da sua dimensão e de um formulação pouco precisa e realista.
- > Verifica-se, contudo, já um esforço no reajustamento de estratégias e na necessidade de melhor controlar os resultados a obter, pelo que se prevê um grau de eficácia superior ao do projecto da Ilha de Santo Antão.

2.2 Apreciação crítica da performance da CIC - Portugal

- > Esta performance revela já algum distanciamento crítico e um esforço de

maior racionalização das estratégias. Não podemos esquecer, contudo, que os objectivos em causa são, na sua generalidade, pouco exequíveis e desintegrados de qualquer programa nacional que viabilize a sua sustentabilidade futura.

- > Verifica-se igualmente uma melhor relação entre as partes envolvidas, embora se tenham também registado situações de tensão.

2.3 Conclusões

- > A CIC-Portugal parece ter reflectido na execução do projecto a experiência dos projectos anteriores e controlar melhor os seus níveis de rentabilização, assim como de relação com as entidades locais.
- > A parceria com a ONG local MORABI é uma mais valia importante para ambas as organizações e poderá assumir um valor estratégico mais forte no futuro.

2.4 Recomendações específicas

- Conceber e executar projectos mais objectivos e exequíveis;
- Continuar a desenvolver o esforço de racionalização das estratégias, definindo-se por trabalhar com a comunidade ou intensificar os cuidados curativos;
- Desenvolver maior esforço de integração nas programas nacionais e na relação com as restantes autoridades e parceiros profissionais do país receptor;
- Reforçar a parceria com a MORABI;
- Solicitar avaliações e/ou pareceres externos para melhoria do processo e superação de dificuldades.

Considerações

- > A divergência inicialmente assinaladas entre poderes local e central tem tido alguns reflexos negativos na actuação de instituições que, operando numa região e no âmbito de um mesmo projecto, são tuteladas por diferentes entidades, conforme o tipo e a amplitude das suas tarefas. Foi o caso da CIC-Portugal que, ao intervir nas USB, ficava sob tutela do

Município e ao fazê-lo no Hospital ou nos Centros de Saúde e Postos Sanitários, ficava, por sua vez, sob a tutela do Ministério da Saúde. Este foi um facto gerador, por vezes, da tensão assinalada ao longo de ambos os projectos, nem sempre bem gerida, por todas as parte envolvidas, incluindo a CIC-Portugal, em ambos os projectos.